UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

Mediação nos Módulos Integradores do curso de Engenharia de Computação: o que pensam professores e estudantes

Maria Clara Motta Lima[1]; Rosaria da Paixão Trindade[2]
1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduanda em Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: motta2maria@gmail.com
2. Orientador, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: rosapt@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Mediação; relação professor e aluno; módulos integradores

INTRODUÇÃO

O Engenharia da Computação adota-se a metodologia Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL Problem Based Learning), vale ressaltar que além dele, o curso de Medicina da universidade também adota essa metodologia. A metodologia em questão tem como fundamento o aluno como protagonista do seu processo de aprendizagem, exercendo um papel ativo, enquanto que o tutor (sendo, nesse contexto, o professor) atua nesse processo como mediador.

No entanto, é necessário ressaltar que entre os professores do curso de Engenharia de Computação a maioria é de bacharéis e sem uma formação específica para a docência, o que propicia em um questionamento sobre o conhecimento desses docentes sobre o termo mediação. Assim, buscou-se compreender os sentidos atribuídos por professores, como também entre os alunos, sobre mediação.

Para melhor fundamentar tal estudo, voltou-se para leitura de textos que abordassem os sentidos da mediação, como autores classificam a mediação em meio ao cenário educacional, o que se tem feito para melhorar o processo de mediação entre os docentes no contexto universitário. Baseou-se também em textos que abordaram sobre as relações que professores e alunos buscam em sala de aula e sobre o perfil dos alunos de décadas passadas e na contemporaneidade e como os professores lidam com tais transformações.

Logo, autores como: Lima e Santos (2004); Pimenta e Anastasiou (2005); Cardoso e Toscano (2011), em especial, foram fundamentais para o estudo em questão e para melhor esclarecer a necessidade de professores e alunos compreenderem a importância da mediação no processo de ensino-aprendizagem e o seu real sentido.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Em um primeiro momento, foi realizado o estudo do referencial teórico, o que corroborou de forma significativa na realização das próximas etapas, dando embasamento para a construção dos instrumentos de coleta de dados: roteiro de entrevistas semiestruturadas e de pontos relevantes para serem observados nas sessões de tutoriais. Além da seleção de perguntas para serem utilizadas na entrevista, utilizou-se também a Técnica da Associação Livre de Palavras (TALP).Foi analisado também o currículo Lattes de cada professor do curso de Engenharia de Computação.

Após realizado a construção de roteiros, partiu para as observações nas sessões de tutorias que ocorreram de forma remota devido ao cenário pandêmico que encontra-se o mundo. As observações foram realizadas em três sessões de tutorias seguidas, com duração de duas horas cada. Ademais, tanto observações quanto entrevistas foram realizadas por meio de aplicativos, Google Meet e ACR gravador de chamadas, respectivamente.

Sobre as entrevistas, três alunos se dispuseram a colaborar. Outro colaborador foi o professor, o qual será chamado de tutor, de uma disciplina do curso que permitiu tanto a observação nas sessões de tutoriais ministradas por ele como disponibilizou-se para participar da entrevista proposta.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Quanto aos resultados, analisou-se por meio das observações nas sessões tutoriais e nas entrevistas um comprometimento por parte do tutor, agindo de forma responsável quanto ao seu papel de mediador. O tutor utilizou diversas estratégias para uma melhor compreensão dos discentes. Trouxe ferramentas externas para os alunos pudessem ter acesso a materiais que só seriam possíveis através de imagens em livros ou internet, o que tornou a aula mais interativa e dinâmica.

Outro ponto de muita importância foi o fato de o tutor incentivou os alunos a busca pelo conhecimento, indagando-os se tais sessões estavam ou não sendo coerentes e pondo um aluno para sanar as dúvidas do outro, havendo assim uma troca de conhecimentos e vivências e os estudantes podendo agir de forma ativa no seu processo de aprendizagem e de seus colegas.

Foi evidenciado, também, uma sensibilidade do tutor diante da pluralidade da turma, visto que, devido ao cenário pandêmico que encontra-se o país e a ocorrência de aulas online, muitos alunos não conseguem ter acesso a computadores ou uma internet de qualidade tendo, assim, dificuldades em participar das aulas e executar algumas tarefas.

Já analisando o perfil dos alunos, entre os 9 alunos do tutorial, apenas dois tinham uma participação mais passiva, pouca ou nenhuma interação nas discussões, exposição de

ideias ou algo semelhante. Contudo, a maioria questionava, tirava dúvidas, debatia sobre os conceitos trazidos pelos colegas e compartilhava conhecimentos pessoais. Assim, evidenciou-se alunos comprometidos em sua maioria com o seu processo de aprendizagem.

Quanto aos sentidos de mediação, em um primeiro momento utilizou-se da TALP, pedindo que cada entrevistado citasse cinco palavras que lhe lembrasse mediação. (Tabela 1)

Tabela 1. Palavras citadas por alunos e professores sobre o sentido de mediação

Aluna 01	**Aluno 02**	**Aluno 03**	**Professor**
Intermédio	Coordenação	Suporte	Escutar
Caminho	Assunto	Ajuda	Compreensão
Facilitar/ Facilitador	Dúvidas	Orientação	Acordo
Por meio de	Resposta	Tutoria	Conflitos
Intervenção	Participação	Tutor	Satisfação

Fonte: Próprio autor, 2021.

Diante das palavras associadas pelos entrevistados percebe-se que não há um consenso sobre o sentido de mediação entre eles, ocorrendo divergências em suas respostas, distanciando-se do real sentido de mediação como também observa-se que eles não conseguem compreender qual o papel do tutor no processo de aprendizagem.

Um dos alunos traz o sentido de mediação como “facilitador” de algo, o que dá a entender que o tutor interviria não de forma a provocar nos alunos inquietações para encontrar respostas, mas trazer o conhecimento de forma pronta para eles.

Um aluno expõe uma questão interessante: “participação”, que de fato é necessário na mediação a exploração de uma participação por parte dos alunos no seu processo de aprendizado, contudo ao observar suas respostas anteriores percebe-se que o aluno compreende a mediação como algo voltado apenas para a transmissão de conteúdos, sendo esses conteúdos restritos às experiências do professor.

Já o professor traz um ponto importante, o escutar, sendo um ato fundamental no processo de mediação, o ouvir. Dessa forma, poderá compreender melhor o perfil dos alunos, suas vivências e realidades, podendo ser um facilitador no desenvolvimento do cenário ideal para pôr esses alunos como agentes ativos desse processo de aprendizado.

Sobre a baixa aderência dos professores do curso quanto a formação didática para a docência, o professor entrevistado, quando questionado sobre mostrou até um interesse em cursos rápidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Diante dos resultados obtidos, pode-se concluir que, por mais que ainda não ocorra de forma predominante na universidade, já há vestígios da implementação do processo de mediação entre os professores como também o que se é esperado em meio a relação de professores e alunos e a sua efetiva ocorrência.

Nessa relação entre tutor e alunos, percebe-se que a metodologia adotada no curso influencia nessa relação, devido ao perfil dos alunos. No curso de Engenharia de Computação essa relação consegue ser interativa, respeitosa, compromissada.

Entre as maiores preocupações, destaca-se a ausência de compreensão entre tutor e alunos sobre os sentidos da mediação, por mais que o tutor se utilize de características da mediação nas sessões tutorias, quando questionado sobre o tema, não obteve-se resultados concretos do seu entendimento sobre mediação.

Para os alunos, principalmente, a mediação ainda está muito atrelada ao papel do professor como personagem principal e eles como meros coadjuvantes que receberão conteúdos. O tutor terá que transmitir de forma facilitada para ser melhor compreendido, o que foge do conceito desses alunos serem ativos, questionadores, transformadores do seu processo de aprendizagem e da sociedade.

Quanto a ausência de professores do curso com especialização na área de educação concluiu-se que uma das possibilidades é a falta de interesse pelos próprios professores, seja por falta de tempo ou outros motivos.

REFERÊNCIAS

LIMA, Ana Carla R. E.; SANTOS, Cenilza Pereira. 2004. **O "Novo" Aluno do Ensino Superior**: a Docência Universitária Frente às Expectativas de Aprendizagem dos Estudantes. *In:* Anais BR 2017, p. 7-13.

CARDOSO, Leila Aparecida Assolari; TOSCANO, Carlos. **A Mediação Pedagógica na Sala de Aula:** O Papel do Professor na Construção do Conhecimento. *In*: Seminário de Representações Sociais, Subjetividade e Educação- SIRSSE, 1, 2011, Curitiba. Anais, p.5-10.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no Ensino Superior.** São Paulo: Cortez, 2002.